N.º 518. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SABBADO 6 DE NOVEMBRO *S. Severo B. M.*

Preamar as 9 horas e 18 minutos da tarde.

APARECEU no Rio de Janeiro mais hum propugnador das nossas liberdades; o Snr. Antonio Borges da Fonseca publica naquella Corte hum periodico em formato pequeno denominado o Republico: nós vimos os 2 primeiros numeros, que nos pareceraõ interessantissimos, e saõ escriptos com a energia do seu caracter. Julgamos, que os nossos leitores teraõ prazer em ler o seguinte extracto do N.º 2. cuja maior parte sendo hum discurso de Mr. Roland a Luiz XVI. naõ merece menos conceito, e attençaõ, que dezejamos lhe prestem os que o lerem.

E' Sertamente coiza curioza o ver como se sucedem entre nós os ministerios uns aos outros, e curiozissima o ver que mais durassaõ tem aqueles que mais rancor patenteam às nossas instituições, mais odio as nossas liberdades. Creio que de 7 de Setembro de 1822 té agora avemos tido alem de 80 ministros ¿ E como podem as nossas coizas andar bem com tanta mobilidade, nassida seguramente da má escolha d'estes exms.?

Eu naõ sei quaes as razões de Estado que ditaram uma tal mudansa de ministerio: "profundas e veneraveis", talvez fossem, a naõ ser que se fassam sempre entre nós estas coizas por "xalassa:" o que sei é que o ministerio ora dimittido gozava de alguma considerassaõ publica: o que sei mais é que o povo tem sentido muito uma tal medida, e que a julga como satisfassaõ dada ao ministerio clementino. ¿ E convirá ao governo uma tal medida? e convirá mesmo a nassaõ, no estado prezente de fermentassaõ em que todos os espiritos se axam? De serto que naõ, salvo, si o fim dos conselheiros da Corôa é pôr o Brazil em guerra aberta com o atual estado de coizas.

E' mister falar linguagem franca ¿ no estado de crize em que se axa o mundo espera o governo do Brazil triunfar contra as liberdades nacionaes, e contra o voto jeral da nassaõ? E' precizo estar rematadamente louco para conseber taõ extravagante absurdo. ¿ Naõ é bastante a prezente lissaõ que a Europa está dando a todos os entes capazes de raciocinio?

A fermentassaõ é jeral, e a menor inconsiderassaõ do governo pode tocar arrebate em todos os espiritos. ? E deve o poder contar com a vitoria? De sorte alguma.

Negocios importantes e de interesse jeral tinha a tratar o Exm. Ministro da Fazenda M. de Barbacena na Camara dos Snrs. Deputados, e por ele aviam sido propostos: a Camara e o povo esperava alguma coiza d'esse eis-Ministro; porque os seus protestos, e a lhaneza com que falava prometia sinseridade; mas a Camara e o povo se vem iludidos com a sua dimissaõ.

? Diraõ que outros ministros faraõ o mesmo? Naõ é assim: aquele ja merecia algum conseito da Camara e do povo ¿ o seu sucessor o merecerá? e a isso naõ convem muito atender?

Tem mais cauzado muita sensassaõ a todo o povo, o ver que ninguem á que queira tomar as pastas, ele olha para isto como uma monita secreta: e é espantozo que aqueles que, em outro tempo, foram viz instrumentos do poder, oje rejeitem as pastas o que faz crer que as nossas coizas naõ vaõ bem; salvo, si esses Snrs., que ja tendo sido oje naõ querem mais ser ministros, temem o poder extranjeiro; mas um tal temor naõ é bem fundado, porque logo que o ministerio tomar uma atitude verdadeiramente nacional, será respeitado pelo extranjeiro.

Convem que os Conselheiros da Corôa meditem bem no estado em que nos axamos, e que naõ nos queiram abismar; o povo ja naõ quer sofrer, e por isso está disposto a rezistir legalmente a tudo quanto o governo obrar extralegal; "maxime" opondo-se as despozissões consagradas no Codigo Fundamental da Nassaõ Brazileira, esse Codigo que o Brazil se deu, e fez a todos os sidadaõs jurarem mantel-o ilezo.

Pelo que venho de expor torno a pedir a todos quantos se dizem sidadaõs Brazileiros, que meditem bem e a sangue frio no se-

guinte discurso, e apliquemo-o as nossas sircunstâncias, que lhe axaraõ paridade.

Senhor. — A primeira coiza que vos devem os ministros onrados de vossa confiança, é a verdade. Importa muito á Vossa Majestade o conhecel-a; mui dificilmente ela xega ao pé do throno; porque muitas paixões se interessam em a apartar. A obrigassaõ de vol-a dizer é cara aos omens que se gloriam de ter uma patria, e que reconhecem em vossa pessoa, o rei constitucional de um povo livre. Nós devemos esse testemunho a Vossa Majestade, e o renderemos com prazer: tudo em vossa linguajem, seja no conselho, seja a cada um de nos em particular, respira o amor da constituiçaõ, a vontade de a defender. E' esta expressaõ, sempre repetida, que nos tem dado a esperansa de corresponder a confiansa de Vossa Majestade. Omens do povo e sidadaõs antes de tudo, naõ podemos ser e ficar sendo ministros sinaõ do xefe do puder executivo das leis pelas quaes devemos viver e morrer. Mas, Senhor, essa linguajem digna de vossa sabedoria, e que vos consilia nosso amor com nossos respeitos, naõ é conhecida pela multidaõ imensa dos sidadaõs, que só vêem os fatos, ou só comunicam com os que vos sercam. Si á alguns fatos de que os descontentes se podem valer, "si se tem em vossa caza conversas repreensivas," o povo que só vê os fatos, que só conhece essas conversas, se inquieta, se ajita, e sua confiansa se altera. "Elle nota com pena, que Vossa Majestade se serve de um capelaõ que naõ tem jurado a constituiçaõ;" que os naõ juramentados saõ validos, e que sitam esta conduta para sua justificassaõ e para animar seus partidarios. O povo naõ sabe o que responda a seus argumentos; porque tendo visto Vossa Majestade ir a sua paroquia, no tempo pascal, naõ pode supor sinaõ que vossa consiencia se interessa em naõ comunicar com os padres que juraram a constituissaõ: ele conclúe que os que naõ juraram a constituissaõ tem razaõ, quando dizem que Vossa Majestade escolhe um d'entre elles, por predilessaõ a seus prinsipios e resistensias.

Vossa Majestade nos repete todos os dias que quer que se execute a constituiçaõ, e as rázões que enunsia, e os sentimentos que exprime nos atestam igualmente esta vontade sinsera: mas o povo está persuadido que se vende muitas vezes ao redor de Vossa Majestade propozissões muito inconstitucionaes; que essas propozissões se insinuam ao principe real, "com tom de interesse e de queixa; que mulheres perdidas, cujos prinsipios saõ assaz conhecidos, e cujos parentes saõ emigrados," lhe reprezentam a Assembléa nacional e os patriotas como os inimigos da sua familia; ele julga ver assim semear o erro, o temor e os odios injustos n'esta joven alma, que so se deveria abrir aos grandes prinsipios da justissa eterna. O povo olha o erdeiro do trono preparado, por sua educassaõ, para uma opozissaõ formal com a maioridade da nassaõ; nassaõ que poderá ser seu apoio, mas que naõ saberá jamais o ser sinaõ de um prinsipe nutrido no amor da constituissaõ. D'aí as ideias de conselhos privados e secretos, e de maquinassões perfidas. D'outra parte o povo considera a guarda de Vossa Majestade, e diz que ela se compõe de sujeitos que manifestam seu odio pela constituissaõ; que aqueles d'entre elles que testemunham os sentimentos de bons sidadaõs, saõ expostos aos insultos dos seus camaradas, as vexassões dos seus oficiaes, e bem depressa obrigados a dizertar de um corpo que se quer formar de inimigos da coiza publica. Ele sita como prova recente, o jantar d'esses guardas onde se bebeu a saude do jeneral Beaulieu (jeneral austriaco) em satisfassaõ de suas vantajens sobre os Francezes. Desde entaõ elle vê em nossos xadrezes uma tal correspondensia com as vistas dos que sercam a Vossa Majestade, que imediatamente supõe que esses xadrezes foram de antemaõ preparados.

Quanto a nós, Senhor, testemunhas e penetrados das intensões e dezejos de Vossa Majestade pela felicidade da Fransa, naõ podemos dissimular que omens perversos busquem iludir essas intensões por meio de discursos falsos ou exajerados, proprios a afligir, e a destruir vossa confiansa em uma nassaõ que se vos reprezenta sob côres odiozas. Muitas vezes ja temos estado no cazo de desmentir esses discursos infieis, evidentemente fabricados para perturbar vossa tranquilidade, e para irritar vosso corassaõ sensivel.

Assim d'uma parte, a conduta de vossos proprios servidores, os discursos que se fazem em vossa caza, espalham a desconfiansa e o alarma, entretanto que da outra se vos inspira as mesmas dispozissões por astutas mentiras: Assim poder-se-aõ alienar reciprocamente uma nassaõ altiva e jenerosa, um rei justo e bom que deveriam amar-se, e cujas intensões e vistas perfeitamente de acordo, fazem igualmente a felicidade de todos.

Em vaõ nós repetimos aos omens amedrontados, as expressões da dedicassaõ de Vossa Majestade a constituissaõ. ¿ Essas expressões, dizem eles, essa linguajem naõ se axam na carta que o ministro Montmorim no mez de abril de 1791 escreveu em nome do rei? o que ouve depois? inda deve se acreditar nas mesmas expressões? E' somente pelos fatos que é permetido julgar; e em quanto os que sercam o rei respirarem odio pela reforma; em quanto sua vontade pronunsiado naõ fizer desmaiar, e apartar de

si a todo inimigo da constituissaõ, nós o julgaremos enganado ou duvidaremos de sua vontade mesma.

Entretanto os rebeldes se ajitam fora; os descontentes se reunem no interior: e em falta de razões, se apoiam em pretexto, e tudo quanto nós vimos de recontar lhes fornece muito. ¿ Que devem fazer n'este estado de coizas os omens onrados de vossa confiansa? Representar-vos com tanta simplicidade como corajem, a inquietassaõ do povo e os motivos de sua desconfiansa, assim como nós repetiremos a esse povo em qualquer sircunstancia os testemunhos tocantes, que Vossa Majestade nos dá de seu amor pela lei. Solicito em enxer esta dupla tarefa nós naõ conhecemos nem os calculos, nem a fraqueza que empedem de jamaia nada repetir que naõ seja agradavel. E' para querer sempre adular os reis, por aprazireis quadros, que se lhe tem muitas vezes alienado os povos. Inteiramente por nossos deveres, diremos a "verdade" a Vossa Majestade, transmetindo-lhe as inquietassões, as reclamassões do povo, retratando-lhe o verdadeiro estado das coizas.

Xegou para Fransa a epoca de sua revolussaõ, que deve assegurar o triunfo por prontos sucessos, ou preparal-o por longas desgrassas Esse triunfo é infalivel; mas, ou a jerassaõ prezente sera' a testemuha, ou ela o comprara' para a seguinte, com parte do seu sangue. No primeiro cazo Vossa Majestade partilhara' o gozo da vitoria e da paz; no segundo ela naõ evitara' as desgrassas comuns: ai! quem sabe as vitimas que eles poderaõ fazer! A volta da antiga ordem de coizas é impossivel; dês que uma vez as ideias de justissa, liberdade e igualdade se derramam na massa ativa do povo, elas aí jerminam e se dezenvolvem dia a dia de mais em mais. Em vaõ o abito dos previlejies, o amor das distinsões faraõ tudo tentar a serta classe para as sufocar; esses inuteis esforsos os fazem discutir com mais calor; o sentimento do "fato" se une a opiniaõ do "direito;" e d'aí rezulta a paixaõ a mais ardente, a mais altiva e a mais poderoza, aquela de independensia que nada sabera' alienar, e que naõ pode ser regulada sinaõ pela "lei." O restabelecimento da "nobreza," sobre qualquer forma que se olhe, naõ é mais possivel que aqnela dos "estados."

A vontade jeral se á pronunciado contra ela; a "Constituiçaõ" esta' feita, a nassaõ se sepultara' em suas ruinas si ouver algum puder capaz de destruir esta constituiçaõ que ela quer manter.

Vos mesmo, Senhor, aceitando esta Constituiçaõ aveis atado vossa sorte a sorte da nassaõ, de uma tal maneira, que vossa felicidade naõ pode mais rezultar sinaõ da sua perfeita observassaõ: atacal a é destruir vosso trono, ofender vossa pessoa; é supôr que vós tendes podido jurar contra vossa consiencia, ou querer vos arrancar de vossos proprios juramentos, para vos intregar (contra as vistas do imperio) ao apoio de um partido que naõ é proprio sinaõ para perturbar, e cujos dizignios ambiciozos naõ teraõ execussaõ sinaõ por estragos e morte.

Nós diremos igualmente a "verdade" a nossos considadãos protestando-lhes a sabedoria dos discursos de Vossa Majestade, e sua manifestassaõ sustentada por sentimentos os mais puros e os mais constitucionaes. Nós a diremos a nós mesmos em nos repetindo que importa pouco ao omem de bem de ocupar tal ou tal emprego, com tanto que seja fiel a seu dever, e que o dezempenhe té a morte.

O ministro do interior — ROLAND.

Taõ sabio quaõ prudente discurso foi desprezado por o desgrassado Luiz 16, e todos nós sabemos qual foi o dezastrado fim d'esse rei infiliz, e si a um outro Roland ouvera escutado Carlos X. de serto naõ teria o fim que teve; fim que teraõ todos os que no estado actual de ilustrassaõ do jenero umano atentarem contra as liberdades nacionaes. E no Brazil si os Conselheiros da Corôa a querem ver salva, devem guial a segundo a opiniaõ publica. O Deus que vijia os destinos da America, cura da conservassaõ e liberdade do Brazil.

Avizos Particulares.

DO lugar d' Alfandega Nova tiraraõ duas Tachas de ferro coado huma com o numero dous fundido, tendo oito palmos de bôca, e tres e meio de fundo, com 19 quintaes, huma arroba, e sete libras de pezo inglez (N.º 2 — 19 qq — 1 a. — 7 lb.) e outra com o N.º 7, e de boca 7 palmos, e 3 e meio de fundo, com 18 quintaes, e 3 arrobas, (N.º 7 — 18 qq. — 3 a. — 0 —,) tendo ambas por marca as letras I A R fundidas, e repetidas pela parte exterior com tinta branca de óleo, pertencentes a Joze Affonso Regueira, morador na Boa-vista rua d' Aurora caza N.º 5: e como tem succedido, que por pressa alguns Snrs. tem embarcado, ou tirado outras, sem sua ordem; por isto roga a quem assim o praticou, queira quanto antes apparecer para tractar do preço; outro sim pede a qualquer Snr de Engenho, que as tenha recebido o avize, e naõ pague a quem as remetteo, sob pena de incorrer no crime de conluyo, e de pagar de novo, se assim o fizer: quando naõ passara' a indagar, quem foi que as tirou, e donde existem; o que bem facil sera' saber-se por naõ ser objecto, que se conduza occultamente, e se leve na algibeira.

— Manoel Joze da Silva Braga, lendo no Diario de Pernambuco N.° 517 de Sexta feira 5 do corrente de baixo do titulo — Avizos Particulares — hum avizo ao Ouvidor Corregedor Jacobina afirmando que elle Braga se queria apossar da Fazenda de Paula Jordan previne ao Publico que elle esta' munido de bastante procuraçaõ do mesmo Jordan existente em Lisboa para tractar de seus Negocioe, e bens nesta Provincia, e em consequencia della deo os passos de se opôr a arremataçaõ, que a titulo de morto o mesmo Jordan, se pertendia fazer. Reforça que tanto naõ he seo intento ingerir-se em Negocios sem puderes para isso que partecipou a mulher do mesmo Jordan a qual esta' na Cidade da Bahia, e esta mandou seo filho Joaõ Jaques Jordan que marchou ao lugar onde existe a Fazenda a tomar posse: elle he bem conhecido veio com Procuraçaõ passada por Tabeliaõ, e o mesmo Sar Ouvidor Jacobina naõ escapara' as pesquizas legaes. Naõ faz o abaixo assignado esta confissaõ para respoder ao denunciante que vendo frustadas as suas intençoens toma o desforço do anuncio sendo milhor em tudo ser — Callado — mas em satisfaçaõ ao seo credito illebado athe o prezente.

Manoel Joze da Silva Braga.

— Na rua do Vigario caza N.° 8 se achaõ duas saccas sendo huma de caffe', e outra de arroz, vindas da Bahia, as quaes naõ tem apparecido dono talvez, perque este ignore o lugar onde existem; por isso, a quem ellas faltarem, pode alli procurallas, para as receber a vista do conhecimento, ou recibo, que tiver do Capitaõ da Embarcaçaõ, que as conduzio.

— Antonio Paulino da Silva, fas sciente ao respeitavel publico, que a sua rifa de 80 rs. corre impreterivelmente com a segunda parte da sexta Loteria a favor do Seminario.

Compra-se.

UM cavallo que seja bem manso, que tenha bons andares, e bom carregador; quem o tiver anuncie por este Diario.

Vende-se.

HUm negro de naçaõ Angolla chegado ultimamente de fora, proprio para o serviço de campo: na rua do Crespo D. 2, ou junto ao Theatro 1.° andar.

— Excelente rape' Brazileiro da arêa preta un Bahia, obra de encomenda, chegado pelo Paquete no dia 1.° do corrente: nas lojes do Bandeira, no Aterro da Boa-vista, e na rua do Cabuga' junto a Botica de Joaõ Moreira.

— Hum escravo de idade de 10 a 12 annos sem axaque nem vicio, e por preço comodo: fale com Joaõ Lopes de Lima na rua atras da Matriz da Boa-vista caza D. 6.

— Vinho de Champayne
Dito de Bordeaux
Licores finos
Na loje franceza do Ponchet rua Nova.

Leilão.

QUE fazem N. O. Bieber & Companhia na caza de sua rezidencia rua da Cruz N.° 63 na Terça feira 9 do corrente mez pelas 10 horas da manhã de varias ferragens, quinquallerias, e Miudezas.

Arrenda-se.

HUm sitio por preço comodo a quem o trate, na estrada dos Aflitos, com muitas arvores de frutas, duas baixas para capim, e caza de vivenda sofrivel: na rua do Collejo loja de louça e vidros se lhe dira' quem o arrenda.

Alluga-se.

UM sobrado de hum só andar naõ sendo em beco; quem o tiver anuncie por este Diario.

Furtou-se.

DA Segunda para a Terça feira 2 do corrente, hum relojo com caxa de sabonete de ouro com quatro letras eneciaes na mesma caxa gravadas, tem huma cadeia franceza, hum sinete de ouro inglez, e huma carolina encastoada em bom ouro; roga-se a pessoa que tiver noticia delle, ou a quem for offerecido para compra queira por obzequio mandar ao Escriptorio Publico na rua do Colejo N.° 9, 2.° andar, onde sera' bem recompensado.

Amas de Leite.

HA' huma com bom, e bastante leite: na rua de agoas-verdes caza que fica confronte ao lampiaõ N.° 16.

Escravos Fugidos.

EUSTAQUIO, crioulo fulo que bem parece cabra, official de ferreiro, estatura ordinaria, tem o cabello ralo e bem tessido que se percebe em partes o casco; Romano crioula, bem preta, alta, olhos grandes, e naõ ma' parecida, fugidos do Engenho novo Serinhan no dia 29 de Outubro de 1830, e supõem-se andarem para as partes do Porto de Calvo, e Alagoas a titulo de forros e cazados: os aprehendedores levem os a rua do Colejo D. 8, que seraõ bem recompençados.

Pernambuco na Typografia do Diario.